

Política

Pelo menos dez prefeitos eleitos no Estado respondem a ações de investigação eleitoral, movidas pelo Ministério Público Estadual ou por adversários derrotados. ■ PÁG. 26

“Bon vivant”. Ex-deputado é “figura fácil” em casamentos, churrascarias e festas de escolas de samba

Gratz: livre, leve e solto

Condenado, mas respondendo a processos em liberdade, ele voltou à vida que lhe deu fama

FELIPE QUINTINO
fquintino@redgazeta.com.br

■ ■ O slogan eleitoral foi bem espalhado no Estado: “conheceu virou amigo”. À frente desse “mantra” por muitos anos, o ex-presidente da Assembleia Legislativa José Carlos Gratz volta aos poucos a colocar em prática as habilidades que lhe fez fama.

Afastado da vida pública há seis anos e desfrutando da plena liberdade, o ex-deputado já conseguiu retomar a sua rotina de vida, bem diferente do tempo de seqüências de prisões e declarações polêmicas por todos os lados.

Com rol de processos na Justiça, além de duas condenações em primeira instância, ele parte para os seus “velhos” hábitos: a presença em casamentos, churrascarias, cafés, restaurantes e festas de escolas de samba, meio que, aliás, sempre gostou. Já começa a se tornar comum “esbarrar” com o ex-deputado pela cidade.

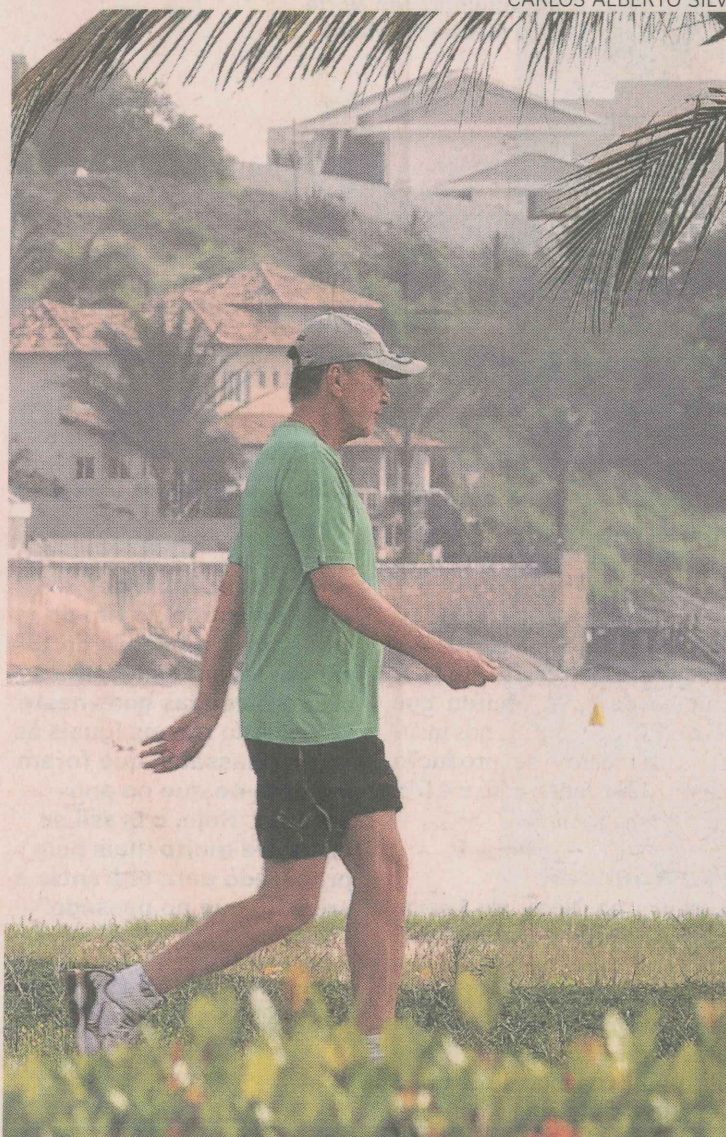
Muitos que conhecem Gratz pessoalmente, e outros nem tanto, fazem todas as honras, com apertos de mão, abraços e

com a família, ele segue para uma caminhada matinal, como aconteceu na última sexta-feira. Com um boné, como mais uma forma de proteger do sol, já que ele foi vítima de câncer de pele, o trajeto da caminhada passa por grande parte da bela orla do local.

“AGITOS”

Os passeios, entretanto, envolvem “baladas” um pouco mais agitadas, como costumam dizer os mais jovens. Foi o que aconteceu em novembro, quando Gratz participou do “Feijão Amigos da Nação”, a feijoada da tradicional escola de samba Unidos de Jucutuquara. Com estilo bem descontraído e alegre, ele chegou a posar em fotos, como é possível constatar em sites do ramo.

Os eventos à noite também fazem parte da nova agenda do ex-deputado. Badalado por muitos políticos e integrantes do meio jurídico, o casamento da filha do ex-governador do Espírito Santo Albuíno Azere do contou com a presença de Gratz, além da participação especial do cantor Martinho da Vila, que colocou os convidados pra dançar. Pelo andar da vida atribulada, o “bordão” de Gratz está mesmo mais vivo do que nunca: “conheceu virou amigo”.



CARLOS ALBERTO SILVA

NO CALÇADÃO. Já é comum “esbarrar” com Gratz pela cidade

Os processos contra o ex-deputado

■ **Lineart.** Segundo o Ministério Público Estadual, Gratz desviou recursos do Legislativo por meio da Lineart. Investigações da Receita Federal e do MPES apontaram que a Lineart – de propriedade da família do ex-diretor da Assembleia André Nogueira – recebeu mais de R\$ 4 milhões. O esquema levou a polícia a prender Gratz, em 2004.

■ **Desvios diretos.** De acordo com outra denúncia do MPES, cheques assinados por Gratz e pelo ex-diretor-geral André Nogueira, e supostamente destinados a entidades diversas, eram, na verdade, depositados em contas de beneficiários do esquema ou de laranjas. Segundo as apurações, o esquema desviou pelo menos R\$ 26,7 milhões da Assembleia Legislativa.

■ **Caso Aرسال.** Nesse caso, Gratz é acusado de desviar verbas por meio do contrato de R\$ 62.114,86 firmado entre a Associação Representativa dos Servidores da Assembleia (Aرسال) e uma empresa. O trabalho seria para o serviço de conservação e limpeza do prédio do Legislativo.

Assembleia, no valor de R\$ 493.805,10. Nesse caso, ele foi condenado a 15 anos de prisão. Recorreu da condenação e responde ao processo em liberdade.

■ **Propina.** Gratz responde pela acusação de ter participado do esquema de pagamento de propina para garantir a sua reeleição à frente da Assembleia. Segundo a denúncia, 18 deputados teriam recebido R\$ 30 mil para garantir a reeleição de Gratz. A ação de improbidade administrativa se arrasta no Tribunal de Justiça.

■ **Vaga.** Foi denunciado no caso sobre a “compra” de uma vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Segundo a denúncia, Djalma Monteiro recebeu R\$ 334,5 mil para se aposentar do cargo oito anos antes do prazo legal. O dinheiro para a compra seria desviado da Assembleia.

■ **Venda de sentença.** Segundo a denúncia do Ministério Público Federal, Gratz participou de desvio de verbas e venda de sentenças judiciais.

Condenado, mas respondendo a processos em liberdade, ele voltou à vida que lhe deu fama

FELIPE QUINTINO
fquintino@redgazeta.com.br

■ O slogan eleitoral foi bem espalhado no Estado: “conheceu virou amigo”. À frente desse “mantra” por muitos anos, o ex-presidente da Assembleia Legislativa José Carlos Gratz volta aos poucos a colocar em prática as habilidades que lhe fez fama.

Afastado da vida pública há seis anos e desfrutando da plena liberdade, o ex-deputado já conseguiu retomar a sua rotina de vida, bem diferente do tempo de seqüências de prisões e declarações polêmicas por todos os lados.

Com rol de processos na Justiça, além de duas condenações em primeira instância, ele parte para os seus “velhos” hábitos: a presença em casamentos, churrascarias, cafés, restaurantes e festas de escolas de samba, meio que, aliás, sempre gostou. Já começa a se tornar comum “esbarrar” com o ex-deputado pela cidade.

Muitos que conhecem Gratz pessoalmente, e outros nem tanto, fazem todas as honras, com apertos de mão, abraços e largos sorrisos. A rotina é aparentemente bem distante daquela que ele dizia ter no Rio de Janeiro, onde passou uma temporada em 2006 por determinação da Justiça, depois de ter deixado o 59º Distrito Policial de Duque de Caxias. No Rio, onde se hospedou num hotel na Barra da Tijuca, ele afirmava que passava o dia fazendo palavras cruzadas e lendo uma coletânea de parábolas.

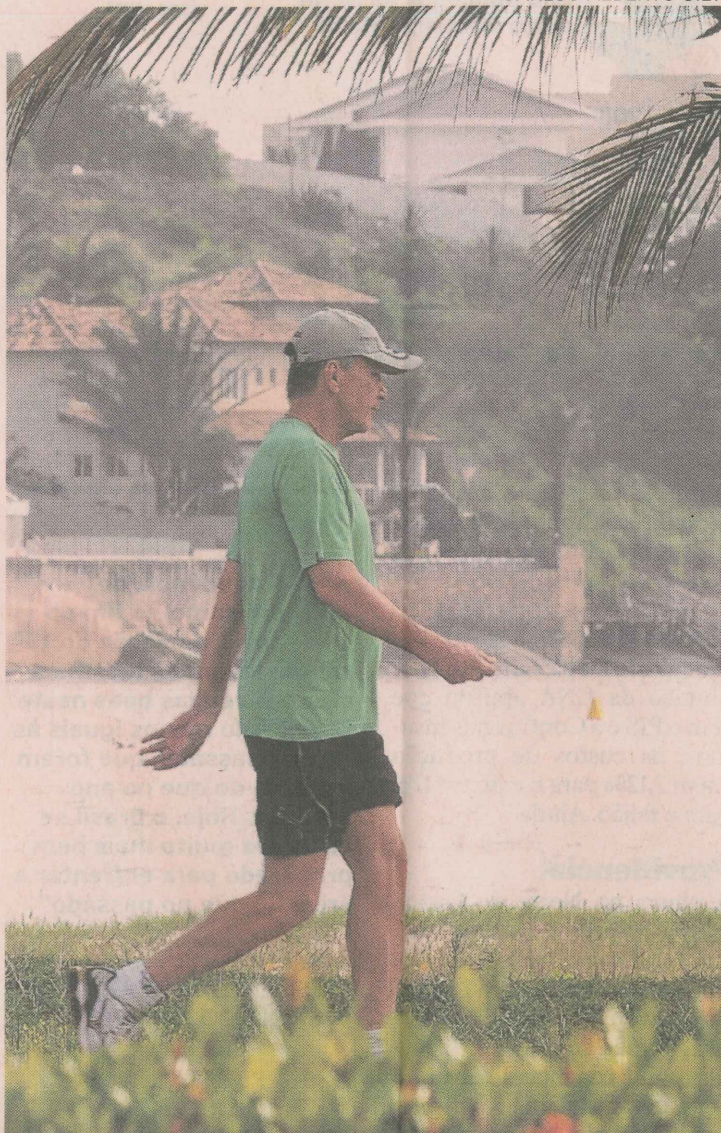
Agora, a programação parece ir bem além do mundo das palavras. Do seu apartamento na Praia do Canto, bairro nobre de Vitória onde mora

com a família, ele segue para uma caminhada matinal, como aconteceu na última sexta-feira. Com um boné, como mais uma forma de proteger do sol, já que ele foi vítima de câncer de pele, o trajeto da caminhada passa por grande parte da bela orla do local.

“AGITOS”

Os passeios, entretanto, envolvem “baladas” um pouco mais agitadas, como costumam dizer os mais jovens. Foi o que aconteceu em novembro, quando Gratz participou do “Feijão Amigos da Nação”, a feijoada da tradicional escola de samba Unidos de Jucutuquara. Com estilo bem descontraído e alegre, ele chegou a posar em fotos, como é possível constatar em sites do ramo.

Os eventos à noite também fazem parte da nova agenda do ex-deputado. Badalado por muitos políticos e integrantes do meio jurídico, o casamento da filha do ex-governador do Espírito Santo Albuíno Azereido contou com a presença de Gratz, além da participação especial do cantor Martinho da Vila, que colocou os convidados pra dançar. Pelo andar da vida atribulada, o “bordão” de Gratz está mesmo mais vivo do que nunca: “conheceu virou amigo”.



NO CALÇADÃO. Já é comum “esbarrar” com Gratz pela cidade

Ficha tem mais de 200 processos

■ Mais de 200 processos contra o ex-deputado José Carlos Gratz aguardam definição. Há casos de ações que, mesmo após de sete anos tramitando na Justiça, ainda não chegaram a um desfecho.

Com a defesa de advogados habilidosos e preparados, Gratz mantém a liberdade escorado em uma série de recursos. Apesar de já ter sido condenado em processo

criminal, ele responde em liberdade. É que não há o trânsito em julgado da sentença condenatória, ou seja, ainda não foi esgotada a possibilidade de recursos.

E não faltam contestações apresentadas pela defesa, tanto aqui no Estado quanto nos tribunais superiores. Neste ano, ele recebeu uma nova condenação em ação de improbidade. Também já apre-

sentou os devidos recursos.

No caso de improbidade, são mais de 60 ações que estão nas mãos dos juizes do Estado, a maioria na fase de apresentação da defesa, um dos primeiros passos do processo. Os temas envolvem irregularidades no pagamento de diárias a deputados, desvios de verba no caso que ficou conhecido como o mensalão capixaba, entre outros.

Os processos contra o ex-deputado

■ **Lineart.** Segundo o Ministério Público Estadual, Gratz desviou recursos do Legislativo por meio da Lineart. Investigações da Receita Federal e do MPES apontaram que a Lineart – de propriedade da família do ex-diretor da Assembleia André Nogueira – recebeu mais de R\$ 4 milhões. O esquema levou a polícia a prender Gratz, em 2004.

■ **Desvios diretos.** De acordo com outra denúncia do MPES, cheques assinados por Gratz e pelo ex-diretor-geral André Nogueira, e supostamente destinados a entidades diversas, eram, na verdade, depositados em contas de beneficiários do esquema ou de laranjas. Segundo as apurações, o esquema desviou pelo menos R\$ 26,7 milhões da Assembleia Legislativa.

■ **Caso Arsal.** Nesse caso, Gratz é acusado de desviar verbas por meio do contrato de R\$ 62.114,86 firmado entre a Associação Representativa dos Servidores da Assembleia (Arsal) e uma empresa. O trabalho seria para o serviço de conservação e limpeza do prédio do Legislativo.

■ **Asfaltamento.** Gratz é acusado de ter realizado operações legislativas e contratuais com verbas públicas, no valor de aproximadamente R\$ 3 milhões, para executar obras de asfaltamento em Vila Velha. Esse caso levou à cassação do ex-deputado por decisão do Tribunal Regional Eleitoral.

■ **Seguro.** Gratz foi acusado de desvio de verbas na contratação de um seguro predial superfaturado da

Assembleia, no valor de R\$ 493.805,10. Nesse caso, ele foi condenado a 15 anos de prisão. Recorreu da condenação e responde ao processo em liberdade.

■ **Propina.** Gratz responde pela acusação de ter participado do esquema de pagamento de propina para garantir a sua reeleição à frente da Assembleia. Segundo a denúncia, 18 deputados teriam recebido R\$ 30 mil para garantir a reeleição de Gratz. A ação de improbidade administrativa se arrasta no Tribunal de Justiça.

■ **Vaga.** Foi denunciado no caso sobre a “compra” de uma vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Segundo a denúncia, Djalma Monteiro recebeu R\$ 334,5 mil para se aposentar do cargo oito anos antes do prazo legal. O dinheiro para a compra seria desviado da Assembleia.

■ **Venda de sentença.** Segundo a denúncia do Ministério Público Federal, Gratz participou de desvio de verbas e venda de sentenças judiciais.

■ **Bingo.** Em 1998, Gratz foi acusado de pagar dois cheques a um delegado. O dinheiro seria para liberar máquinas caça-níqueis apreendidas. O julgamento está marcado para fevereiro.

■ **Diárias.** Também foi acusado pelo MPES no caso de irregularidades de diárias a deputados. De acordo com a denúncia, o pagamento de diárias indevidas era uma das estratégias adotadas para beneficiar os deputados que faziam parte da base de Gratz.